

**NEGACIONISMO CLIMÁTICO: UM DISCURSO DA DIREITA POLÍTICA QUE
AGRAVA OS RISCOS AMBIENTAIS E SOCIAIS**

Luíze Vitória De Oliveira Ferreira Raimundo (luizevitoria16@ufrj.br)

O negacionismo consiste na recusa da aceitação de evidências científicas consolidadas, ultrapassando o campo da opinião e se inserindo em disputas ideológicas vinculadas a setores conservadores da direita política. Na área das geociências, esse movimento ganha relevância no debate climático, pois busca enfraquecer a legitimidade da ciência e sustentar práticas econômicas não recomendadas por cientistas. O presente trabalho investiga o negacionismo climático no contexto brasileiro, discutindo suas implicações sociais e ambientais, e analisando as estratégias retóricas utilizadas para sua disseminação. Após a Revolução Industrial, a intensificação das atividades humanas resultou no aumento da emissão de gases de efeito estufa, alterando o equilíbrio climático do planeta. A comunidade científica reconhece que esse processo está na origem do aquecimento global e das mudanças climáticas. Entretanto, discursos negacionistas procuram deslegitimar essas evidências, apresentando narrativas que minimizem os impactos e que neguem completamente sua existência. Tais posturas trazem consequências irreversíveis para o planeta e já se manifestam de maneira concreta no Brasil, com eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, como secas prolongadas no Nordeste, enchentes intensas no Sul, crises hídricas em grandes centros urbanos e a elevação do nível do mar. A pesquisa evidencia que intelectuais, como o docente de geografia física Ricardo Felício, e

representantes do agronegócio, como o meteorologista Luiz Carlos Molion, recorrem a diferentes estratégias discursivas para sustentar o negacionismo climático. Entre essas estratégias destacam-se: a simplificação da linguagem com forte apelo emocional, a manipulação ou distorção de dados científicos, a disseminação de teorias conspiratórias que colocam sob suspeita a comunidade acadêmica, a criação de antagonismos que opõem ciência e valores tradicionais, e a mobilização de princípios morais ligados à religião, à família e ao patriotismo. Além dessas, utiliza-se o descrédito nas afirmações advindas da Organização das Nações Unidas (ONU), Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e universidades, reforçando a ideia de que a crise climática seria uma construção política e/ou econômica. Esses mecanismos discursivos não apenas geram a desconfiança social na ciência, mas também legitimam práticas econômicas que intensificam a degradação ambiental e ampliam desigualdades sociais. Ao problematizar tais estratégias, este estudo busca contribuir para a construção de uma sociedade que valorize o conhecimento científico e os vê como ferramenta fundamental para a formulação de políticas públicas e a promoção da responsabilidade socioambiental. Dessa forma, a análise do negacionismo climático revela-se essencial para compreender a relação entre ciência, política e sociedade. Ao evidenciar como discursos ideológicos moldam percepções e práticas sociais, o trabalho reafirma que o combate ao negacionismo ultrapassa o campo científico, encaixando-se como uma luta pela sobrevivência coletiva e pela garantia de um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: negacionismo; mudanças climáticas; conservadorismo.